

# A LAGRIMA

Quinzenario Illustrado

Ed. responsavel: José Francisco da Silva

Barcellos, 21 de jan. de 1900  
Red. e offic.: Typographia Barcellense

Mez, 40 réis; trimestre, 120; Anno. 490

## AVENIDA DO CEMITERIO

Todo o homem tem a obrigação, sim a obrigação, de confirmar pelos actos a opinião manifestada no ajuntamento, em conversa ou no discurso—quando as circumstancias o impoñham—para não ser alcunhado de cidadão cobardo.

Assim o entendemos e fomos, porisso, levados,—tendo por guia a justiça, illuminados pela influencia do bello—a dar balanço á opinião publica de Barcellos, sobre os quesitos que mais uma vez publicamos e dizem respeito á construcção da Avenida do Cemiterio.

Tudo que foi consultado—e de peso social pelo character, saber, illustração, tudo dignificou a «Lagrima»—melhormente, *brasonou-a!*

Pessoalmente se nos manifestou o exm.º sr. dr. José de Castro Figueiredo Faria contra a obra em questão, achando de mais urgencia o que apontamos na segunda parte dos quesitos e deu-nos auctorisação de fazermos publicamente uso de sua opinião.

Egualmente o revd.º sr. P.º Domingos José de Souza teve, comnosco, palavras de severa reprovação a respeito da *utilidade e aformoseamento* da avenida.

Dous camaristas, dos actuaes, sabemos que estão comnosco em espirito e de resto os habitantes de Barcellos em peso, que na sua maioria não consultamos, para fugirmos n'este plebiscito ao tom—em regra banal—do *abaixo assignado*.

Repetimos os quesitos apresentados:

### 1.ª parte

- 1.º—¿E' obra de primeira necessidade?
- 2.º—¿Compativel com o precario estado financeiro do municipio?
- 3.º—¿De interesse publico?
- 4.º—¿De bom gosto?
- 5.º—¿E deixa de damnificar a lindissima cerca do Hospital?

### 2.ª parte

Não seria mais urgente:

*A*—¿Abastecer d'agua Barcellos, principalmente nos pontos mais necessitados d'ella?

*B*)—¿Construir uma cadeia ou beneficiar a existente?

*C*—¿Concluir o alargamento da rua Infante D. Henrique, em movimento a principal arteria d'esta villa?

Seguem mais respostas:

Li a «Lagrima», que não me visitava ha tempos.

Louvo a ideia dos seus insignes redactores, com respeito aos melhoramentos locais. E' assim como elles se discutem e é assim como se applica bem o dinheiro do Municipio...

Como tenciono voltar para ahi em setembro, permita-me que, tambem, responda aos quesitos apresentados: Não sympathiso com nenhum dos quesitos da 1.ª parte, mas acho muito sensatos os da 2.ª.

A construcção da capella no cemiterio é tambem uma obra de primeira necessidade. *Soures d'Oliveira* (major do exercito).

Não respondi a tempo ás interrogações a respeito da construcção da avenida para o cemiterio, pela razão muito conveniente de as ter recebido tarde.

Apesar d'isso entendi não deixar sem resposta aquellas perguntas, ao que sou obrigado pela consideração, que lhe devo, sr. redactor.

Facil é pela informação, que tenho, responder negativamente ás 4 primeiras interrogações; á 5.ª precisava de ver.

E tão claras se me affiguram as razões, que me abstenho de as apresentar.

Sendo assim, não se pode deixar de dizer que o dinheiro destinado á obra em questão, devia ter muito melhor applicação a varios melhoramentos e que podem ser os que vem indicados nas alineas a) b) e c). *Manoel Novaes Leite* (bacharel formado em direito e antigo governador civil d'este e d'outro districto).

A' primeira parte—*Não tem razão de ser*. A' segunda—*com toda a razão e interesse*. *João Chrysostomo*.

### Notas Diversas

Escreve-nos o nosso dilecto *Zacharias* afin de lhe indicarmos a posição que deve tomar no caso de ser photographado, o que talvez faça em breve.

## A LAGRIMA

Creia o amigo que nos atrapalhou com o seu pedido; no entanto para lhe sermos agradavel e mais uma vez lhe provarmos a amizade que lhe dedicamos,ahi vae a nosso opinião, embora ella não seja aceita.

Melhor e mais propria é que não conhecemos:

Sente-se o amigo em uma cadeira de pau, trajando seu fato domingueiro; colloque á sua direita um medico, um pharmaceutico, o um padre; á esquerda um cerieiro, um armador um coveiro e um funileiro.

Creia que assim fica dô; mas no entanto não nos melindramos se escolher melhor posição, que qualquer outro seu amigo lhe indique.

\*Procurou-nos hontem una numerosa comissão de creadas de servir os *amos e amas*, presidiada pelo sr. Manuel Boeca, afim de aqui declararmos, em seu nome, que deixam de estar ao seu serviço unicamente por as obrigarem— caso se mude a estação telegrapho-postal—a ir á Barreta, buscar o correio.

\* Foi largamente debatido na imprensa se o seculo XX principiava em 1 de janeiro de 1900 ou se em egual dia de 1901; cada um como cada qual apresentou o seu alvitre e com elle ficou.

Adiante.

Apparece agora outra embrulhada que de certo porá a cabeça em agua aos muitos amigos do tambem nôsso amigo José Mathias.

O José nasceu no dia 29 de fevereiro de 1871 e deve, portanto, fazer 29 annos no dia 29 de fevereiro, proximo.

Succede, porém, que o dia 29 só apparece em anno bixesto, mas como este anno o não seja, como pôde elle festejar-o, pois que deseja fazel-o offerecendo um jantar aos amigos?

Na nossa opinião é que o deve fazer á meia noute do dia 28 de fevereiro, ao passar para o 1.º de março. Quanto á idade, elle não faz 29 annos, mas sim 7 annos e 12 mezes, pois só tem o seu anniversario natalicio de 4 em 4 annos.

Ahi fica a nossa opinão (e não te aflijas. Se te julgas velho... contas na mão e borracha á cinta).

\* Procurou-n'os o vendeiro Monteiro, afim de nos communicar que apresenta hoje na romaria de Santo Amaro *uma pinga d'estalo, para palaco*, e pede-nos para o recommendarmos aos amadores do *verdasco*.

Caro Monteiro: a «Lagrima» não é jornal de reclamo para vinhos, mas para lhe ser agradavel, dá a noticia que deseja, advertindo-o que manda para o local da romaria, 20 dos seus reporters, afim de se informarem do resultado das *zarzuelas*.

Cautella, pois!

\* Por ordem do Trinta-reis foram prohibidos os bailes de mascaras durante o Carnaval d'este anno.

\* Afim d'inspeccionar as antigas *ermas* de pederneira, que se encontram na administração do concelho, tem estado n'esta villa o antigo regedor José Duarte, o «Javert».

Devido a informações fornecidas pelo Antonio Araujo, encontrou-as em bom estado de conservação. Pediu informações sobre as horas regulamentares do fechamento dos cafés e casas de pasto e se ainda se repstiam, como no seu tempo d'auctoridade, as cantatas de noute. Elogiou a escolha dos actuaes cabos de policia e prommetteu escrever do Porto a cada um, elucidando-os dos deveres que tem a cumprir, no desempenho das suas funções.

Visitou as diversas repartições da secretaria da camara municipal, que encontrou em boa ordem e quiz fazer aquisição da capa e calção que o Boba usava na festa de *Corpus-Christi* mas não lhe foi isso concedido.

Prommetteu enviar uma nova bandeira para substituir a actual e que costuma tremular no alto do edificio em dias de gala, e que se encontra bastante rota.

Todos os empregados o acompanharam até á porta do edificio e despedindo-se, prommetteu-lhes o augmento d'ordenado e feriado aos dias santificados e domingos.

Hoje visita o hospicio dos expostos, a sala das sessões da Junta de Parochia, e a nossa redacção, visita que desde já agradecemos. Amanhã vae jantar com o seu particular amigo Antonio Joaquim Gonçalves e em seguida tomando o carro do Serafim, segue para o Porto.

**Repertorio**—*Previsão do tempo. Um borda d'agua verdadeiro, feito á força, para o anno de 1900*

Promette haver n'esta ultima quinzena pancada de todas as qualidades, havendo um nevoeiro no Campo da Feira entre os dias 29 e 30, para vender os olhos a quem não possa descobrir ratos na lua.

Este anno o Borda d'Agua,  
Boas-festas se ufana a dar;  
Desejando seja feliz  
Não atirando a albarda ao ar.

Tambem deve haver escassez  
De boas linguas cá na terra;  
Pois todos olham á barriga  
Que é em que tudo se encerra.

*Mez de janeiro*—No crescente tem tino na bola, e no minguante tem cautella com os caramellos, para que não te escorregue o pé.  
Vendem-se bolachas por preços convidativos em sitios desconhecidos.

*Mez de fevereiro*—No crescente as costellas

## A LAGRIMA

podés enxertar e no mingunte faz muito por te curar.

**Cura rápida**—Um bocado de má lingua aconselhando fôos maldizentes a sr.<sup>a</sup> D. Prudencia.

**Mez de março**—Visto que este mez é o marçagão, que cõra meadas e esteiras não, ficará d'ora em diante cõrando faces anemicas e corações denegridos.

No quarto crescente semeia milho miudo para passaros bisnaus.

**Mez de abril**—Mez em que se abrem os thesouros da natureza.

No crescente semeia trigo, milho, feijão, etc. de forma que dês toda a colheita ao proprietario e com a vassoura na mão; porém, se te augmentarem a pensão, emigra para o Brazil na primeira mala real, embora te vejas na necessidade de arranjaros passaporte falso.

**Mez de maio**—No mingunte trata de regas, que ainda ha muita agua. Planta em bom terreno, tomates, semeia pepinos junto aos ditos, e manda anunciar pelo parochõ da freguezia que já te roubaram o pepino da semente, embora isto seja uma refinada pèta.

**Mez de junho**—Na lua nova planra malaguetas das vermelhas, faz calda de tomates, mas não lhe deites pimenta, por causa da baba que possa proluzir.

Rega á valentona e ralha com o velador, para que te deixe regar o cebolo.

Se te não der agua, rouba-lh'a quando elle virar as costas.

**Mez de julho**—Malha o teu pão e guarda o colmo para que, quando algum necessitado abrir a bocca, tenha logo palha a fatar.

No mingunte arranca os batataes temporãos e vae espetando as tuas batatas aos contractadores, por causa das moscas.

**Mez de agosto**—N'este mez toda a fructa tem gosto

No crescente apalpa os marmellos, para veres se o marmeleiro está de cõra, e no mingunte apanha todas as fructas e dá duas pèras ao teu visinho.

Não te esqueças do bom nabo, que precisa ver o luar d'este mez.

**Mez de setembro**—Faz as tuas vindimas e bebe a tua pingoleta, mas tem cautella não te ponhas no estado de Noé, ao proval-a pela primeira vez.

No crescente semeia favas e vigia que te não vão ao faval.

**Mez de outubro**—No crescente apanha os teus castanheiros e vae dando de vez em quando a tua castanha; no mingunte recolhe toda a fructa e estruma couve repolhuda.

**Mez de novembro**—No crescente limpa arvores, e com as ramas vae a quecer as flautas, que n'este tempo devem já estar bem frias, princi-

palmente se no teu leito fôr prohibido deitar-se grupos de mais que um; no mingunte corta madeira para os paus d'uns tamancos.

**Mez de dezembro**—No crescente enxerta limoeiros com garfos de lorangeira, para ver se o fructo sae macho e femea, e semeia no fundo do quintal capacetes de bombeiros.

No mingunte lança á terra sementes de bandeirolas, para que estejam creadas no proximo seculo, afim de se traçar uma estrada para as profundas do inferno.

### Juizo do Anno

Entrou este anno á segunda-feira, tendo por planeta um *Javeri*, que se não tiver dô de nós, nos meterá a todos na pança. E' um planeta que se julga superior ao sol; porém o seu brilho é semelhante a uma vela de sêbo.

Os que nascerem sob a sua influencia, serão arrogantes mas cobardes, chegando a dar ás *de villa Diogo* se sentirem sapear um gato já com seis folegos perdidos.

Promete este astro muita castanha. O inverno será aspero, a primavera acompanhada de muitos ventos, devido á grande porção de cebolas que se crearão espontaneas.

O outomno dará hortaliças com que se crearão porcos, com quatro banhas.

No estio haverá calôr que nos fará andar á *pae Adão*, fazendo-nos tornar aos tempos primitivos. (Plagio)

Estava no ultimo sabbado impaciente um rapaz das nossas relações de amizade, na estação do caminho de ferro, porque o 1.<sup>o</sup> comboio já vinha no Tamel e não tinha chegado, para embarecar, a Angelina.

—«O' Pegas, por favor e por dinheiro, vae chamal-a n'um prompto e diz-lhe que venha já.»

O Joaquim Pegas (o que tem beiços duplos) quiz recusar-se, porém taes foram os promettimentos de boa paga, que não teve mão em si e poz-se a pés de cavallo, fugindo pela Avenida fóra, parecendo que a ia chamar. A certa altura escondeu-se e assim que ouviu o silvo da locomotiva, rapou a fugir para a estação, fazendo a parte de caçado, e esbaforido.

—«Ella... ella (e bufava como um pôrco) ella diz que vem já...»

Após isto recebeu a gorgêta e pôz-se á cõca. O comboio chegara e o nosso amigo (das nossas relações e amizade) virando-se para o encarrregado da estação:

—«O' sr. chefe, faça favor, demore o comboio só dois minutos...»

E vindo á porta, que dá para a Avenida, gritava como o apito da nova fabrica de Arcuzello:

—«Angelina! Angelina!»

O Pegas mentindo com graça:

—«Ella até já respondeu...»

—«O' sr. Chefe, repetia o adonis infeliz, fa-

## A LAGRIMA

ça favor... Só dois minutos. Angelina! Angelina!

E Angelina, em valle de lençoes, desgastava pacificamente as *berças* que comera na noite transata, ao passo que o amante cantava:

Ingrata, fugistel  
Deixaste-me só  
N'esta estação,  
Sem pena nem dó!»

\*

Vá rapazes e raparigas, digam comnosco:  
—«O' sr. chefe... Só dois minutos...»

### Ao publico

Com a passagem do seculo ficam os abaixo assignados a ser conhecidos pelos nomes indicados em primeiro lugar:

José do Anselmo, José Gonçalves da Silva—; Bento Cleto, Bento José de Souza e Silva—; Manuel Leites (da Porta Nova), Manuel José Ferreira de Faria—; José do Bento, José Moreira dos Santos Ferreira—; Manuel do Macedo, Manuel Gonçalves Vieira d'Azevedo—; João da Espinheira, João Pereira Machado—; José Mathias, José Marcellino Coelho da Cruz—; João da Esquina, João Joaquim Fernandes—; Adelino David, Adelino de Barros Silva Botelho—; Bernardino do Zilio, Bernardino Antonio Pereira—; João Vallongo, João Placido da Fonseca e Souza—; José d' Botequim, José Antonio d'Oliveira Mattos—; Bento Tamanqueiro, Bento José Moreira—; Antonio Julião, Antonio Justiniano da Silva—; João dos Pretos, João Baptista da Silva Guimarães—; Miguel Dómina, Miguel José Duarte Fiuza—; Julio Roda, Julio da Graça dos Santos—; Agostinho Severino, Agostinho José de Souza—; Jyronymo Nagalho, Jyronymo Exposto—; Bento Roda, Bento Joaquim dos Santes—; Augusto Viajante, Augusto da Cunha Bandeira.

### Album da «Lagrima»,

Offerecemos aos nossos leitores, como prenda de anno, a copia d'um requerimento—devido á penna d'um nosso respeitavel amigo—que foi apresentado, ha annos, á vereação que, então, dirigia os destinos d'este municipio, pelo conhecido Reixello, auctor de peças populares de *Carnaval*, *Reis*, etc. (já fallecido).

Segue—

«Exm.<sup>a</sup> Camara Municipal: João Joaquim Pereira, o alegre e popular *Reixello* d'outr'ora, hõje alquebrado pelos annos e pela doença, pobre e triste—triste... elle que tantas gerações retemperou das fadigas e asperos labores da vida, enchendo-lhes a alma das fraças e redemptoras alegrias, que as suas poeticas *facecias* despertaram!—vem procurar o abrigo

d'estes paços e pedir á illustrada corporação, que administra os interesses do municipio:—«que o vingue do ingrato abandono, em que o deixaram as musas a quem tão festivos cultos rendeu e os seus *conterraneos*, a quem consagrou os melhores dias da sua jovial mocidade; e que opponha ás cruezas da doença e a acção mumificante do tempo, os confortos e consolações, com que a sua bisarra munificencia pôde, ainda, reanimar a gelida e quasi apagada existencia do velho e misero cantor.»

Uma pequena *pensão* para o pobre *Reixello*, que, certo, não aggravará ella por muito tempo as finanças do Municipio e virá a ser para o triste velho o sol dos seus ultimos dias, que se absolverá todo em benções sobre as mãos dadas a dos seus bemfeitores.

E' o que se pede e

E. R. Mc.<sup>o</sup>

*Srs. leitores da «Lagrima»:*—Muito *penhorada* deve estar esta terra aos relevantes serviços que lhe prestou o sr. João da Costa Lima e é porisso que nós não podemos deixar de tornar publico um *testimunho de gratidão* para com aquelle cavalheiro. Nada mais, nem nada menos, do que achando-se algum em calças pardas para poder tirar o nivel ao terreno da projectada avenida do cemiterio, no lugar da Granja, assim de se proceder ás precisas escavações, serviço este de maxima responsabilidade de que esse algum estava incumbido pela Camara, só aquelle sr. é que o salvou da triste situação em que se encontrava. Assim, o sr. Lima, querendo obter o preciso nivelamento, e collocou á porta do cemiterio o Paes de Faria, a meio da distancia o Basilio e na extremidade o João Mineiro, depois collocou por detraz d'este uma cadeira de pau e subindo a esta, mirou e remirou, até que conseguiu o desejado nivelamento!

Barcellenses!!!

Tendo chegado ao nosso conhecimento que um grpo de rapazes da *Hite* da nossa terra desejam levar a effeito no proximo *Carnaval*, o sympathico divertimento da *Batalha de Flores* e sabendo que vão tomar parte n'uma renhida *lucta amorosa* os principaes *trens* das diversas alquilarias d'esta villa e os cocheiros que os tem de bolear se apresentam com as suas estupendas *cartolas*, vimos pedir a esses rapazes que sempre quizeram dar o tom suggestivo e folgazão a esta festa, o deixem de fazer este anno devido ás estupendas *cartolas* (*carlotas*).

Mais protestamos e protestamos contra os pés e tremoços, mas sobretudo contra as *carlotas*.

Manuel Gallego, João Lilaia, Serra Macuca e Eduardo Pregoça.